

Barreiras no Rio

“

Era uma panelinha. Os pais davam presentes para os caras e nós, de família humilde, não íamos dar garrafas de uísque como os outros faziam, desabafa Miro

Thiago e a bola. Parecia uma coisa só. Ele não queria nenhum outro presente, somente a bola. A cada aniversário, Dia das Crianças ou Natal, a primeira coisa que fazia era olhar o formato do pacote. Se fosse redondo, ficava na volta. Do contrário, não dava moral.

– Ele dormia com a bola. Se não tivesse uma bola de presente... já viu o que acontecia – entrega Miro, 64.

O aviso do amigo Gilberto veio quando Angela e Miro queriam comprar uma casa nova, também em Campo Grande. O corretor era César, um ex-jogador, e aí o papo sobre Thiago surgiu. Indicou um núcleo do Fluminense, coordenado por outro ex-jogador, o Brandãozinho, ex-Botafogo. Thiago tinha oito para nove anos e começava a virar a casaca. Pedia de presente uniforme completo do Fluminense: camisa, calção e meião. Era uma escolinha paga, custava cerca de R\$ 30 por mês. Ali, o menino se ocupava, mas depois queria mais. Por conta própria, Miro levou Thiago para uma peneira no Flamengo. Fez o teste como meia no mirim (sub-13), mas o observador Joel, ex-atleta do Flamengo, avisou:

– Como volante, ele nem precisa fazer mais três dias de testes, mas ele cismou que é meia...

Miro explicou a situação para Thiago e ouviu de primeira: “jogo até no gol”. De 2 mil garotos, só quatro passaram na peneira. Não podia desperdiçar a chance. Assim, passou a treinar como volante. Porém, em três meses na base do Flamengo, Thiago mal era aproveitado. Miro não aguentou e deu um basta:

– Entrei no campo depois de um treino e fui falar com os treinadores. Os caras me receberam mal e eu também falei o que não devia, xinguei todo mundo. Era uma panelinha. Os pais davam presentes para os caras e nós, de família humilde, não íamos dar garrafas de uísque como os outros faziam. Os caras me responderam que, se eu não estava satisfeito, era só tirar ele dali, que igual a ele tinha um monte.

Thiago não trocou uma palavra com Miro no trajeto de volta, de ônibus. Foi o primeiro não, até hoje o mais marcante. Tanto que chegou em casa e disse que iria desistir, que não queria mais ser jogador. Miro argumentou que era a primeira barreira e que viriam outras, não podia baixar a cabeça. A mãe foi mais incisiva:

– Tudo bem, é o que você quer? Então, amanhã tu vai ser cobrador de transporte de Kombi com o teu irmão.

– Não quero isso pra mim – resmungou Thiago.

Nessa época, a família Silva já morava na Rua 30 do conjunto Urucânia, no bairro de Santa Cruz, próximo a Campo Grande. Ali, Thiago dividia a bola com a pipa. Vivia puxando a linha com cerol para todos os lugares sozinho ou na companhia dos principais amigos, como Alexandre Santos, irmão de Alex e Sandro e filho de dona Delfina, a Del, que moram até hoje na casa em que Thiago ainda frequenta na região. E Miro continuou levando Thiago para a escolinha paga do Fluminense. Brandãozinho até avisou que tinha um teste marcado em Xerém, contra os garotos da base do clube:

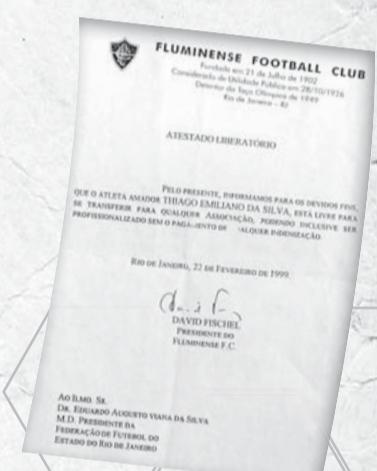
– Duvido que o Thiago não fique em Xerém.

Dito e feito: ficou. Maurinho, o treinador, se encantou com o então volante Thiago. Foi federado como mirim em 1999. No ano seguinte, na mudança de categoria para o infantil (sub-15), começou a mesma situação do Flamengo. Mal aproveitado, Thiago saiu de novo. Miro o levou de volta à escolinha paga, até que um dia um olheiro do Barcelona, clube de categoria de base localizado na Barra da Tijuca e que disputava campeonatos oficiais, fez o convite a Miro:

– Esse moleque joga fácil no time de juniores do Barcelona.

– Mas ele é muito novo, tem só 15 anos – respondeu Miro.

– Com a velocidade e a habilidade que ele tem, joga facinho, facinho lá – insistiu o observador.



DESCOBERTA

FORA DO FLA-FLU

BARÇA TUPINIUIM

NACIONAL DE URUCÂNIA

DENGUE NO RS

JACONERO

TUBERCULOSE RUSSA

CAPITÃO DO MUNDO



REPRODUÇÃO